

Artigos de pesquisa

Reflexões sobre o *bullying* na sala de aula: uma proposta pedagógica utilizando o conto de fadas

Reflections on bullying in the classroom: a pedagogical proposal using the fairy tale

Maycon Hryniewicz de Almeida^{1*} , Marizete Righi Cechin²

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, PR, Brasil

²Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Guarapuava, PR, Brasil

COMO CITAR: ALMEIDA, M. H.; CECHIN, M. R. Reflexões sobre o *bullying* na sala de aula: uma proposta pedagógica utilizando o conto de fadas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 21, e19897, 2026. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v21i00.1989701>

Resumo

Este artigo avalia a efetividade de uma sequência didática, inserida no contexto da Língua Portuguesa, utilizando o conto *O patinho feio*, de Hans Christian Andersen, como recurso didático para o combate ao *bullying*. A pesquisa qualitativa e de natureza aplicada, foi realizada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Municipal de Ponta Grossa/PR, com 32 alunos entre 9 e 10 anos. O método utilizado foi a pesquisa-intervenção e para a coleta de dados, foram utilizados os questionários semiestruturados e materiais produzidos na sequência didática. Os dados foram verificados seguindo a técnica da análise de conteúdo. Os resultados apontaram que o *bullying* está presente na escola, e que a sequência didática promoveu reflexões críticas através das atividades colaborativas, fortalecendo empatia e respeito às diferenças, tornando um ambiente escolar mais inclusivo e reflexivo pelos alunos, além da necessidade de formação continuada aos professores sobre o fenômeno.

Palavras-chave: *bullying*; literatura infantil; sequência didática; ensino fundamental.

Abstract

This article evaluates the effectiveness of a teaching sequence in Portuguese language instruction, using the short story *The Ugly Duckling* by Hans Christian Andersen as a resource to combat bullying. The qualitative and applied research was conducted in a 4th-grade elementary school class at a Municipal Public School in Ponta Grossa/PR, with 32 students aged 9 to 10. The method employed was intervention research, and for data collection, semi-structured questionnaires and materials produced in the didactic sequence were utilized. The data was verified following the content analysis technique. The results showed that bullying is present at school, that the didactic sequence promoted critical reflection through collaborative activities, strengthening empathy and respect for differences, making the school environment more inclusive and reflective for students, and highlighting the need for continued teacher training about the phenomenon.

Keywords: bullying; children's literature; didactic sequence; elementary education.

INTRODUÇÃO

A violência e as relações de opressão no ambiente escolar constituem um fenômeno recente. Ao longo da história da educação, práticas de humilhação, de exclusão, de discriminação e de agressões entre pares sempre estiveram presentes no cotidiano escolar, ainda que muitas vezes naturalizadas ou invisibilizadas. No entanto, nas últimas décadas, essas práticas passaram a ser analisadas de forma mais sistemática pela literatura acadêmica, recebendo denominações e categorias analíticas específicas. Nesse contexto, o *bullying* emerge como uma das manifestações bastante discutidas da violência escolar contemporânea.

O *bullying* pode ser compreendido como um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, praticados por um ou mais indivíduos contra alguém que se encontra

*Autor correspondente:

maykondealmeida@hotmail.com

Submetido: Dezembro 13, 2024

Revisado: Março 08, 2026

Aprovado: Março 09, 2026

Fonte de financiamento: nada a declarar.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética: 6.872.111.

Disponibilidade de dados: Os dados de pesquisa não estão disponíveis. Trabalho realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Ponta Grossa, PR, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

em posição de vulnerabilidade ou de menor poder dentro de um grupo. Essas agressões podem assumir diferentes formas, como violência física, verbal, psicológica ou simbólica, alterando o desenvolvimento emocional, social e acadêmico das vítimas (Lima, 2021a).

Embora práticas semelhantes sempre tenham existido nas escolas, o *bullying* passou a ser reconhecido como um fenômeno social específico principalmente a partir do final do século XX, quando pesquisadores começaram a investigar de forma contínua (Santos, 2015). Nesse sentido, ele pode ser interpretado como um sintoma das idiossincrasias da contemporaneidade, refletindo transformações nas relações sociais, nos processos de socialização e nas formas de interação entre crianças e jovens dentro do ambiente escolar.

Com o avanço das tecnologias digitais e a ampliação das interações mediadas por redes sociais, essas práticas de agressão também passaram a extrapolar os limites físicos da escola, ampliando suas formas de manifestação. Ainda assim, o espaço escolar continua sendo um dos principais contextos em que o *bullying* se manifesta, especialmente porque reúne grupos diversos de estudantes em processos intensos de convivência social. Nesse ambiente, alunos considerados diferentes, seja por características físicas, sociais, culturais ou comportamentais, podem se tornar alvos de agressões físicas, verbais ou psicológicas por parte de seus pares (Menegotto; Pasini; Levandowski, 2013).

A palavra *bullying* tem origem inglesa e descreve comportamentos tiranos ou brutais. Essa prática engloba ações intencionais que provocam sofrimento físico ou psicológico, gerando constrangimento, humilhação, angústia e dor, e contribuindo para que a vítima se sinta inferiorizada (Dionísio; Maros; Matos, 2020). Com o avanço das tecnologias e a evolução das mídias digitais, surgiu o *cyberbullying*, uma forma de violência praticada em ambientes virtuais que causam danos emocionais e psicológicos¹ às vítimas (Lopes Neto, 2005).

Esse fenômeno envolve três figuras principais: a vítima, o agressor e o espectador. A vítima é frequentemente alguém pouco sociável, com dificuldades em reagir e características que podem variar entre timidez, baixa autoestima, insegurança ou fragilidade física. Esses fatores a tornam um alvo fácil para os agressores (Fante, 2018). Por outro lado, o agressor apresenta traços como impulsividade, necessidade de dominar e ausência de empatia, iniciando ações que evoluem de brincadeiras aparentemente inofensivas para ataques hostis e ofensivos (Silva, 2010; Olweus, 1993). O espectador, por sua vez, assiste às agressões sem intervir, muitas vezes por medo de se tornar vítima ou por insegurança, perpetuando o ciclo de violência (Fante, 2012).

Para Aguiar e Barrera (2017), as vítimas de *bullying* são geralmente alunos expostos a ações negativas repetidas por seus pares, manifestadas por meio de agressão física, exclusão social e abuso verbal. Essas vítimas costumam apresentar características como baixa autoestima, timidez, sensibilidade e pouca assertividade, diferindo dos agressores, que tendem a ter boa autoestima, serem fisicamente e emocionalmente fortes, com elevado grau de agressividade e desejo de domínio. Ainda, observaram que, em escola pública, predomina a maior frequência de agressores do sexo masculino, enquanto na escola particular essa diferença não se mostra significativa entre os sexos dos agressores. A maior incidência de agressões ocorre principalmente durante o recreio e as aulas, evidenciando a necessidade de maior supervisão e estratégias preventivas nas escolas.

Conforme Zequinão et al. (2016), o *bullying* envolve papéis diferentes, incluindo vítimas, agressores e vítimas agressoras, que se manifestam em contextos dinâmicos e interacionais dentro do ambiente escolar. Os autores destacam que esse fenômeno vai além das agressões físicas, pois envolve agressões verbais, indiretas, além de formas mais recentes como o *cyberbullying* e a extorsão. Eles ressaltam a importância do fortalecimento das relações entre escola e alunos, assim como o preparo dos profissionais de educação, para minimizar os riscos sociais e a violência presentes em escolas de alta vulnerabilidade social.

Estudos recentes destacam a importância de intervenções no ambiente escolar para prevenir e combater o *bullying*. Ferreira e Mendonça (2023) exploraram estratégias pedagógicas e curriculares que envolvem toda a comunidade escolar. Pires, Tessaro e Pedron (2022)

¹ Baixa autoestima, insegurança, medo constante, ansiedade, tristeza profunda e sintomas depressivos. Em casos mais graves, podem surgir isolamento social, dificuldades no rendimento escolar, pensamentos autodepreciativos e até ideia suicida.

reforçam que atividades preventivas, especialmente com estudantes do Ensino Fundamental, facilitam o entendimento e a conscientização sobre o tema, promovendo um ambiente mais acolhedor e seguro. Já Amorim (2023) enfatiza a necessidade de reflexões, de debates e de políticas públicas voltadas à prevenção e ao combate ao *bullying*, considerando os danos psicológicos e físicos às vítimas. Com a seriedade e o alcance do fenômeno do *bullying*, foi instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática por meio da Lei Federal nº 13.185/2015, visando garantir proteção às vítimas. Conforme disposto no § 1º, considera-se intimidação sistemática qualquer ato de violência intencional e repetitivo, sem motivo aparente, dirigido contra uma pessoa ou grupo, com a finalidade de intimidar, de agredir e de provocar desequilíbrio emocional nos envolvidos (Brasil, 2015). O Artigo 4º, inciso II, da referida lei, determina a capacitação de docentes e de equipes pedagógicas, atribuindo-lhes um papel essencial na promoção de ações voltadas à prevenção, à discussão, à orientação e ao enfrentamento do *bullying* (Brasil, 2015).

A compreensão das práticas de violência nas escolas exige uma análise social que considera a organização dos contextos culturais e econômicos e a organização dos processos pelos quais essas práticas se manifestam e se reproduzem entre os indivíduos. Nota-se uma conexão entre *bullying* e preconceito, particularmente no que se refere às relações sociais contemporâneas, que frequentemente dificultam a aceitação da diversidade e podem comprometer a saúde psicológica dos sujeitos envolvidos (Silva et al., 2021, p. 173).

A colaboração entre a escola, a família e os profissionais de saúde é essencial para identificar sinais de *bullying*, como isolamento, alterações no comportamento e dificuldades acadêmicas, conforme destacam Ferreira e Mendonça (2023). Além disso, a escola deve transcender seu papel educacional, promovendo valores como solidariedade, amizade e cooperação, fundamentais para um desenvolvimento socioemocional saudável (Pepler; Bierman, 2018).

Da mesma forma, a escola tem o dever de garantir a proteção de seus educandos, sendo passível de responsabilização qualquer ação ou omissão que coloque em risco a segurança de crianças e de adolescentes. É importante destacar que essa obrigação se aplica tanto a instituições públicas quanto privadas. Com base nisso, aqueles que praticam *bullying* ou *cyberbullying* podem ser responsabilizados pelos danos causados, inclusive no ambiente virtual, uma vez que as normas jurídicas têm validade tanto no meio físico quanto no digital (Lima, 2021a). Há pouco tempo no Brasil, foi sancionada a Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024, que estabelece medidas de proteção para crianças e adolescentes contra atos de violência em instituições educacionais e similares. A lei também institui a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, além de promover alterações em legislações importantes, como o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), a Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos) e a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) (Brasil, 2024).

Entre as mudanças previstas, o Decreto-Lei nº 2.848 foi alterado para incluir o artigo 146-A, que trata da prática de intimidação sistemática. De acordo com o texto, intimidar sistematicamente uma ou mais pessoas, de forma intencional e repetitiva, sem motivação aparente, por meio de violência física ou psicológica e de atos verbais, morais, sexuais, sociais, materiais ou virtuais, configura crime passível de multa, desde que não constitua infração mais grave. Também, o parágrafo único do artigo aborda que o *cyberbullying*, ocorre por meio de redes de computadores, aplicativos, redes sociais, jogos online ou outras plataformas digitais, com possibilidade de transmissão em tempo real. Nesses casos, a pena prevista é de reclusão de 2 a 4 anos, além de multa, salvo se o ato for enquadrado como crime de maior gravidade (Brasil, 2024).

Embora programas de prevenção estejam em expansão em escolas ao redor do mundo, no Brasil, essa prática ainda é pouco comum, demandando esforços para a implementação efetiva da legislação existente e de iniciativas pedagógicas consistentes. O país dispõe de marcos normativos relevantes, como a Lei nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, e a Lei nº 14.811/2024, que reforça mecanismos de proteção à criança e ao adolescente no ambiente escolar. Entretanto, observa-se que a presença da legislação não garante, por si só, a consolidação de programas preventivos estruturados, evidenciando a necessidade de políticas públicas articuladas, formação continuada de professores e acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas nas escolas (Fernandes; Dell'Aglio, 2021).

Nesse contexto, a literatura infantil se configura como uma importante ferramenta educacional para sensibilizar os alunos em relação a temas como empatia, diversidade, cooperação e o enfrentamento do *bullying*. Os contos de fadas, embora tenham surgido muito antes da sociedade contemporânea, apresentam um forte potencial simbólico, auxiliando as crianças na compreensão de conflitos humanos e na elaboração de emoções e de experiências vividas (Bettelheim, 2002). De igual modo, ao longo do tempo, essas narrativas foram sendo ressignificadas à medida que a própria concepção de infância se transformou, passando a ocupar um papel relevante na formação cultural e social das crianças (Ariés, 1986).

Entre essas narrativas, destaca-se o conto *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen (1990), que oferece um rico material para a discussão de questões relacionadas ao *bullying*, possibilitando aos alunos refletirem sobre suas próprias experiências, atitudes e formas de convivência com as diferenças.

Este estudo explora a efetividade de uma sequência didática baseada nesse conto, desenvolvida para uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Ponta Grossa, Paraná. Ao posicionar a sala de aula como um espaço de diálogo e de transformação, este artigo destaca a importância de intervenções pedagógicas que articulem literatura e temas sociais relevantes. Em tempos de intensas transformações culturais e tecnológicas, o papel da escola ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, afirmando-se como espaço de produção de conhecimento e de formação humana. Nesse contexto, o professor assume a função de mediador do saber, promovendo a participação ativa dos estudantes, reconhecendo seus conhecimentos prévios e os valorizando como sujeitos do próprio processo de aprendizagem. Tal perspectiva é fundamental para a construção de uma convivência humana e inclusiva, capaz de enfrentar práticas de violência como o *bullying*. Assim, este trabalho contribui para a discussão de práticas educacionais, oferecendo subsídios para professores engajados na construção de ambientes escolares mais justos e acolhedores.

MÉTODO

O presente estudo é de abordagem qualitativa e de natureza aplicada, em que busca explorar a efetividade de uma sequência didática como recurso pedagógico para sensibilizar alunos sobre o *bullying* no contexto escolar. De acordo com Minayo (2006), a abordagem qualitativa trabalha com um universo de significados, crenças e valores, proporcionando uma compreensão mais apropriada de determinados fenômenos sociais, especialmente aqueles que envolvem aspectos subjetivos e abrange todo o contexto e realidade ao analisar a problemática (Lima, 2021b). Além disso, de acordo com Prodanov e Freitas (2014), a pesquisa aplicada tem como objetivo a produção de conhecimentos voltados para a aplicação prática, buscando solucionar problemas específicos. Como procedimento técnico foi escolhida a pesquisa-intervenção, permitindo integrar o processo investigativo à prática pedagógica. Essa metodologia valoriza a interação direta do pesquisador com o ambiente estudado, promovendo ajustes dinâmicos e contínuos para responder às necessidades emergentes do contexto. Segundo Romagnoli (2014, p. 45), a pesquisa-intervenção é “[...] um estudo realizado em parceria com a população pesquisada, com o propósito de promover mudanças processuais no objeto de pesquisa por meio de intervenções no cotidiano”. Assim, a realização deste estudo demanda que tanto o pesquisador quanto os participantes estejam abertos a uma mudança de atitude, sendo considerados agentes ativos no processo investigativo.

A aplicação ocorreu em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, composta por trinta e dois (32) alunos, com idades entre nove (9) e dez (10) anos, de uma escola pública municipal localizada em Ponta Grossa, Paraná. Essa turma foi especialmente relevante para a pesquisa, pois os estudantes vivenciaram o processo de alfabetização durante a pandemia da COVID-19, enfrentando desafios relacionados ao ensino remoto e às lacunas da aprendizagem.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram questionários semiestruturados, adaptados do modelo de Olweus (1993) com questões abertas e fechadas destinadas a identificar a percepção dos estudantes acerca do fenômeno, incluindo perguntas como: “Você já presenciou situações de *bullying* na escola?” e “Como você reage quando presencia uma situação de agressão entre colegas?”, e os materiais gerados ao longo da aplicação da sequência didática.

Nesse sentido, conforme apontam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a sequência didática tem por finalidade “[...] ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Com base nesse modelo, a sequência foi estruturada de forma organizada e progressiva, contemplando a apresentação da proposta, a produção inicial, os módulos de intervenção voltados à ampliação da compreensão leitora e à reflexão crítica, bem como a produção final, possibilitando a observação de possíveis avanços nas concepções dos estudantes ao longo do processo. As atividades foram estruturadas em torno do conto *O patinho feio*, de Hans Christian Andersen, e incluíram momentos de leitura, interpretação, debates e produções textuais. Essa escolha visou promover a reflexão sobre o *bullying*, e também desenvolver habilidades como empatia, cooperação e pensamento crítico entre os estudantes.

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), organizada em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Durante a pré-análise, foi realizada uma leitura inicial para identificação dos temas e das categorias mais recorrentes. A exploração detalhada do material permitiu segmentar e categorizar os dados em unidades significativas, enquanto a fase final envolveu a síntese e a interpretação dos resultados, relacionando-os aos objetivos do estudo.

O rigor ético foi mantido em todas as etapas da pesquisa, assegurando o anonimato dos participantes e a obtenção de consentimento informado. As interações foram registradas e analisadas com base nos critérios de relevância e recorrência, garantindo que as reflexões emergentes fossem fundamentadas e consistentes.

A combinação entre metodologia qualitativa, pesquisa-intervenção e análise de conteúdo se demonstrou eficaz para compreender as dinâmicas do *bullying* no contexto escolar e para avaliar a sequência didática dentro da sala de aula. Essa abordagem promoveu transformações no ambiente de sala de aula e reforçou a importância de estratégias pedagógicas voltadas para a formação integral dos alunos.

Essa pesquisa foi submetida à apreciação do comitê de ética em pesquisa Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos, por meio da Plataforma Brasil, tendo sido aprovada sob parecer número 6.872.111.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a etapa inicial de imersão nos dados, realizou-se a codificação, na qual os textos e desenhos foram segmentados em unidades de sentido através de trechos com significado completo e passíveis de associação a temas específicos. A partir desses segmentos, emergiram três categorias principais que sintetizam os aspectos centrais trabalhados ao longo da sequência didática: inclusão e integração social; sensibilização à identidade; e respeito às diferenças e à diversidade. Ressalta-se que as categorias foram definidas posteriormente, com base em uma análise manual dos dados, sem o uso de *softwares*.

A primeira categoria, inclusão e integração social, emergiu a partir das atividades desenvolvidas em sala de aula com base no conto *O patinho feio*, de Hans Christian Andersen, que serviu como ponto de partida para reflexões sobre *bullying*, rejeição e aceitação. Durante a leitura coletiva e individual, orientada pelo professor, os alunos conectaram a narrativa do conto às próprias vivências, discutindo questões como diversidade e identidade. A diversidade foi abordada na perspectiva do reconhecimento das diferenças físicas, culturais, sociais e comportamentais presentes no ambiente escolar, compreendidas como elementos constitutivos da convivência humana. Já a identidade foi discutida como o processo de construção do sujeito, marcado pela forma como ele se percebe e é percebido pelo outro, influenciado pelas experiências de aceitação ou de rejeição. Nesse contexto, o conto favoreceu reflexões sobre como a exclusão pode comprometer a autoestima e o sentimento de pertencimento, elementos fundamentais na formação da identidade. Essa abordagem permitiu explorar de forma mais ampla as manifestações do *bullying*, revelando que, apesar de conhecerem o termo, muitos alunos desconheciam suas diferentes formas, como a violência verbal e física (Medeiros, 2012; Balzan; Massola, 2021).

Para preservar a identidade dos participantes, os nomes dos estudantes foram substituídos por códigos alfanuméricos (E1, E2, E3...). A reescrita do conto, centrada na superação do *bullying* pelo personagem principal, foi uma atividade que estimulou a análise das causas e consequências da exclusão social, como se observa no trecho produzido por um dos estudantes: “O patinho percebeu que não precisava mudar para ser aceito e encontrou amigos que gostavam dele do jeito que ele era” (E3). Tal excerto evidencia a compreensão, por parte dos alunos, de que a valorização da identidade e o reconhecimento das diferenças são elementos fundamentais para o enfrentamento das práticas de exclusão.

Os alunos destacaram a necessidade de conscientização, com sugestões de apoio ao patinho e de incentivo para que ele enfrentasse os agressores. Entre os fragmentos produzidos, observam-se trechos como: “O patinho ficou triste porque ninguém queria brincar com ele, mas ele percebeu que não precisava mudar para ser aceito” (E5); “Os outros animais entenderam que estavam errados e pediram desculpas por terem julgado pela aparência” (E2); e ainda “O patinho aprendeu que ser diferente não é defeito, é uma qualidade” (E7).

Também propuseram que os personagens que praticaram *bullying* reconhecessem seus erros e pedissem desculpas, evidenciando uma perspectiva educativa voltada ao respeito e à empatia (Carmo, 2023; Silva, 2018). Além disso, o exercício destacou a aceitação condicional presente na narrativa original, em que a inclusão só ocorre após o patinho se transformar em cisne. Esse ponto trouxe reflexões importantes sobre como padrões culturais influenciam a percepção das diferenças e perpetuam a exclusão. Por meio da atividade, os alunos começaram a questionar essa lógica, embora ainda reforçassem a ideia de que a aceitação depende da semelhança (Lajolo; Zilberman, 2007; Stocker, 2022).

A prática docente desempenhou um papel essencial nesse processo, promovendo um espaço de diálogo que conectou leitura, imaginação e desenvolvimento socioemocional. Como argumentam Cruz, Silva e Lima (2023), histórias infantis, como *O patinho feio*, têm o potencial de ensinar valores fundamentais, como o respeito às diferenças, e o de preparar os alunos para lidar com desafios sociais, contribuindo para a formação de cidadãos mais empáticos e conscientes.

A segunda categoria, sensibilização à identidade, emerge da análise das interações e das respostas dos alunos acerca do conceito de *bullying*, coletadas por meio de questionários semiestruturados adaptados de Dan Olweus (1993), enquetes diagnósticas e produções artísticas desenvolvidas ao longo da sequência didática.

A ênfase consistiu em compreender como os estudantes diferenciam o *bullying* de outras formas de agressão e conflito, aspecto evidenciado em respostas como: “*Bullying* é quando machuca sempre a mesma pessoa” (E4) e “Brincadeira é quando todo mundo acha engraçado, *bullying* é quando alguém sofre” (E6). Nas reescritas do conto, observou-se a valorização da identidade do personagem, com trechos como “Ele aprendeu que não precisava mudar para ser aceito” (E3), enquanto, nos desenhos produzidos, o personagem inicialmente isolado passa a aparecer integrado ao grupo, acompanhado de frases como “Todos somos importantes” (E8). Essas atividades foram conduzidas para estimular reflexões sobre diversidade, empatia e sobre as influências das mudanças sociais e tecnológicas nas dinâmicas contemporâneas relacionadas ao *bullying*, conforme problematiza Medeiros (2012).

Os dados quantitativos, analisados qualitativamente, revelaram que a maioria dos alunos já possuía familiaridade com o termo *bullying*, mas com um conhecimento empírico limitado. Eles associaram o *bullying* principalmente à agressão verbal (41%), seguida pela agressão social (19%) e física (15%). Contudo, um quarto dos alunos demonstrou dificuldade em definir o *bullying*, evidenciando a necessidade de aprofundar o tema em contextos educacionais (Ferreira, 2019).

As respostas indicaram que 44% dos alunos tinham experiência direta ou indireta com *bullying*, o que afetava o ambiente escolar e as relações interpessoais. As causas mais citadas foram aparência física (47%) e diferenças sociais (19%), reflexos das desigualdades e padrões culturais presentes na escola. A agressão verbal e as provocações foram identificadas como as formas de *bullying* mais prevalentes, enquanto o *cyberbullying* foi menos frequente devido à limitada conectividade entre os alunos da zona rural, realidade em que os alunos habitam, embora

a conscientização sobre esse tipo de violência seja essencial diante da crescente expansão tecnológica (Silva, 2020; Valerio; Silva, 2023).

As discussões destacaram a importância do apoio social, especialmente no ambiente escolar, para mitigar os impactos emocionais do *bullying*, tanto para vítimas quanto para agressores. Estratégias educativas, como a análise de casos e a vivência de papéis, foram recomendadas para promover empatia e diversidade, fortalecendo as competências socioemocionais dos alunos e criando um ambiente mais acolhedor (Martínez, 2013; Abreu et al., 2023).

Essas práticas retratam a importância de abordar o *bullying* de maneira integrada, associando-o ao desenvolvimento da identidade e ao fortalecimento das relações interpessoais. Trabalhar a diversidade e a inclusão nas escolas contribui para a criação de uma cultura de paz, reduzindo a incidência de comportamentos agressivos e promovendo um espaço mais seguro e solidário para todos os alunos (Cunha; Souza, 2023; Medeiros, 2012).

A terceira categoria, respeito às diferenças e à diversidade, emergiu das análises das produções artísticas e das discussões realizadas pelos alunos durante a sequência didática. Essa categoria evidencia como as representações criadas pelos alunos refletiram valores de inclusão e de reconhecimento da diversidade cultural, social e individual, destacando a relevância de promover empatia e compreensão no ambiente escolar. Como apontam Oliveira (2023), Menegotto e Machado (2018), a interpretação ativa e a valorização da diversidade são fundamentais para construir uma educação que celebre as diferenças e estimule a participação consciente.

A diversidade foi explorada tanto nas produções artísticas quanto nas discussões em grupo, abordando aspectos como etnia, gênero, orientação sexual e capacidades individuais. Os desenhos dos alunos representaram situações diversas, como a união de pessoas de diferentes etnias, casais do mesmo sexo e interações sociais que desafiam estereótipos. Esses trabalhos artísticos reforçam a importância de ambientes acolhedores que valorizem a pluralidade e promovam o entendimento mais profundo das questões sociais (Bazzo, 2015).

Ao relacionar a diversidade com o *bullying*, os alunos identificaram que muitas agressões têm origem em preconceitos e intolerância. O *bullying* verbal e físico, assim como o *cyberbullying*, foram representados nos desenhos, destacando as consequências negativas dessas práticas para as vítimas, como danos emocionais e exclusão social. A análise dos desenhos e os relatos revelou que o *cyberbullying*, embora menos frequente entre os alunos devido à limitada conectividade, apresenta desafios específicos relacionados ao uso inadequado das redes sociais e da tecnologia (Silva; Sena; Bastos, 2022).

Os relatos dos alunos, registrados após a aplicação da sequência didática, evidenciam uma compreensão ampliada sobre as formas de *bullying* e a importância de respeitar as diferenças, como demonstram afirmações como: “Eu entendi que *bullying* não é só bater, é também excluir e fazer a pessoa se sentir que não é importante” (E4) e “Se a gente coloca apelido que machuca, mesmo sendo brincadeira, isso pode virar *bullying*” (E6). Tais registros indicam o reconhecimento das manifestações do fenômeno, e também a internalização de uma postura mais crítica e empática diante das relações interpessoais. A leitura e a reescrita do conto *O patinho feio* contribuíram para que os alunos reconhecessem como a exclusão e a rejeição interferem na autoestima e na construção da identidade. No diagnóstico inicial, entretanto, observou-se que parte dos estudantes associava o *bullying* apenas à agressão física, com registros como “*Bullying* é quando bate no colega” (E2) ou “É brigar na escola” (E5). Após a sequência didática, passaram a ampliar essa compreensão, reconhecendo que a exclusão, os apelidos pejorativos e a humilhação também produzem sofrimento emocional. Outros relataram mudanças em suas posturas, sentindo-se mais confortáveis para discutir sobre *bullying* e preparados para buscar apoio quando necessário.

Essa abordagem integrada também conectou a ciência e a tecnologia ao comportamento social, permitindo que os alunos reflitam sobre como essas dimensões influenciam as interações humanas. As atividades contribuíram para desenvolver competências socioemocionais, promovendo empatia, solidariedade e respeito. Como argumentam Ferreira e Mendonça (2023), a valorização da diversidade é essencial para construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por fim, a inclusão do tema do *cyberbullying* destacou a necessidade de educar os alunos sobre o uso responsável da internet e de promover uma maior conscientização sobre os efeitos das interações digitais. A análise conclui que abordar a diversidade e as diferentes manifestações do *bullying* é uma estratégia eficaz para transformar o ambiente escolar em um espaço de respeito, inclusão e aprendizado significativo, cumprindo o papel essencial da educação no combate a essas práticas prejudiciais.

Estudos anteriores, como os de Medeiros (2012), apontam que a literatura infantil tem o potencial de suscitar empatia e incentivar debates sobre temas sociais complexos, fortalecendo valores éticos e a consciência coletiva – aspectos observados nesta pesquisa.

A utilização de histórias literárias como ponto de partida para discussões sobre *bullying* permitiu que os alunos conectassem as experiências do personagem às suas próprias vivências. Essa conexão promoveu uma compreensão mais ampla e significativa do tema, alinhando-se às conclusões de Lajolo (2001), que destaca o papel da literatura na formação de vivências marcantes e transformadoras. Além disso, o envolvimento ativo dos alunos nas atividades reforça a importância de práticas pedagógicas centradas no protagonismo estudantil.

Por outro lado, os desafios enfrentados por alguns alunos, como dificuldades de leitura e de interpretação, indicam a necessidade de estratégias complementares e de suporte pedagógico contínuo. Observou-se, por exemplo, dificuldade na identificação de informações implícitas, na compreensão da ideia central do texto e no estabelecimento de relações entre as ações dos personagens e suas consequências, diante de uma análise mais aprofundada das situações de exclusão presentes no conto. Essas dificuldades, muitas vezes associadas ao ensino remoto durante a pandemia, refletem a necessidade de políticas públicas e formações docentes voltadas para a recomposição de aprendizagens e o fortalecimento do trabalho com competências socioemocionais, conforme discutido por Fernandes e Dell’Aglío (2021). Outro aspecto relevante é o impacto da sequência didática no fortalecimento das relações interpessoais. A dinâmica proposta possibilitou a identificação de práticas de *bullying* e também a criação de um espaço seguro para diálogo e cooperação, evidenciado em manifestações como: “*Bullying* é quando a pessoa sofre sempre e ninguém ajuda” (E3) e “Não é certo rir do colega porque ele é diferente” (E5). Tais registros demonstram que os alunos passaram a reconhecer o sofrimento causado pela exclusão e a importância da intervenção coletiva, alinhando-se aos princípios de inclusão e de respeito às diferenças. Esse achado reforça as contribuições de Freire (2005), que defende a educação como espaço de formação ética e cidadã.

Embora a sequência didática tenha gerado resultados promissores, sua replicabilidade em outros contextos depende de fatores como o engajamento docente, o suporte institucional e as especificidades de cada turma. A necessidade de formação continuada para professores sobre o tema do *bullying*, identificada neste estudo, destaca um ponto crítico para o enfrentamento dessa problemática no ambiente escolar, alinhando-se às diretrizes estabelecidas pela Lei Federal nº 13.185/2015.

Assim, este estudo contribui para a compreensão das potencialidades da literatura como ferramenta pedagógica, ao mesmo tempo que evidencia os desafios enfrentados pelos educadores em contextos marcados por desigualdades sociais e lacunas de aprendizagem. Dessa forma, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas integradoras, que articulem conteúdos acadêmicos e temas sociais, promovendo uma educação mais significativa e humanizada.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar a efetividade de uma sequência didática, inserida na disciplina de Língua Portuguesa, utilizando o conto de fadas *O patinho feio*, de Hans Christian Andersen, como recurso didático para combater o *bullying* no ambiente escolar. No âmbito deste estudo, a efetividade foi compreendida como as mudanças observáveis nas percepções, nos discursos e nas produções dos alunos acerca do fenômeno, identificadas a partir da comparação entre os registros diagnósticos iniciais e as manifestações posteriores

à aplicação da sequência didática, especialmente no que se refere à ampliação da consciência crítica, da empatia e da capacidade de reconhecimento das práticas de exclusão. A sequência foi aplicada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola rural de Ponta Grossa, Paraná. A abordagem explorou três categorias principais: inclusão e integração social, sensibilização à identidade e respeito às diferenças e à diversidade, promovendo reflexões significativas sobre as mudanças emocionais e sociais causadas pelo *bullying*.

Sob a mediação do professor, os alunos participaram de atividades como leitura, interpretação do texto, debates e produções artísticas. O professor desempenhou um papel crucial ao guiar os estudantes, ao formular perguntas que estimulassem o diálogo e ao adaptar os conteúdos aos interesses e competências dos alunos. Essa interação incentivou a análise crítica da narrativa e a conexão com as vivências dos estudantes, destacando temas como aceitação, empatia e diversidade. O conto *O patinho feio* foi utilizado de forma simbólica e lúdica, permitindo que os alunos relacionassem a ficção às suas próprias experiências.

A análise dos resultados demonstrou que a sequência didática foi eficaz em envolver os alunos e em estimular reflexões profundas. Por meio das atividades, os alunos demonstraram habilidades para explorar o texto, compreender os sentimentos e as ações dos personagens, e refletir sobre os desafios enfrentados por vítimas de *bullying*. As produções artísticas dos alunos retrataram situações de exclusão e de preconceito, abordando temas como *bullying* verbal, físico e virtual, além de celebrar a diversidade cultural e social. Os trabalhos visuais destacaram a importância de combater estereótipos e de promover o respeito às diferenças no ambiente escolar.

Apesar dos avanços, foram observadas fragilidades no processo, especialmente relacionadas às dificuldades de leitura e escrita de alguns alunos, resultado das lacunas educacionais acentuadas pela pandemia de COVID-19. A interrupção das atividades presenciais e a transição para o ensino remoto prejudicaram o desenvolvimento dessas competências, limitando a capacidade de alguns estudantes de estabelecer conexões mais amplas entre o texto e suas realidades.

A pesquisa aponta a importância de continuar explorando o tema do *bullying* em diferentes gêneros textuais, como crônicas, poemas e histórias em quadrinhos, para ampliar a compreensão dos alunos sobre o fenômeno e suas manifestações. Além disso, destaca a necessidade de formação contínua para professores, capacitando-os a utilizar metodologias inovadoras e inclusivas. A promoção de práticas pedagógicas que integrem temas como ciência, tecnologia e sociedade, aliadas ao trabalho com a diversidade, contribui para formar cidadãos críticos, empáticos e preparados para enfrentar desafios sociais e culturais.

Em conclusão, a sequência didática baseada no conto *O patinho feio* se torna uma ferramenta eficaz para abordar o *bullying* e para promover uma educação que valoriza o respeito, a empatia e a inclusão. Essa abordagem prática e reflexiva ampliou a compreensão dos alunos sobre o tema e reforçou o papel essencial da literatura na formação de valores e competências socioemocionais. A continuidade desse trabalho, aliada à diversificação de recursos didáticos, é fundamental para consolidar uma educação transformadora e significativa.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. M. V. M. *et al.* A gestão escolar frente à diversidade: combater o *bullying*, construir o respeito e educar para a paz. In: JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 15.; SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS, 12., 2023, Poços de Caldas, MG. **Anais [...]**. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2023.
- AGUIAR, L. G. F.; BARRERA, S. D. Manifestações de bullying em diferentes contextos escolares: um estudo exploratório. **Psicologia**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 669-682, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002922016>.
- AMORIM, S. B. *Bullying* no ambiente escolar e o suicídio de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática e literatura. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 6, e2055, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n6-102>.
- ANDERSEN, H. C. **O patinho feio**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BALZAN, C. F. P.; MASSOLA, I. 'O Patinho Feio', de Andersen: uma contribuição à infância sob as perspectivas da psicologia analítica e da psicanálise. **Jangada: Crítica, Literatura, Artes**, Viçosa, v. 9, n. 2, p. 361-375, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35921/jangada.v1i18.356>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BAZZO, J. Falar de *bullying* sem dizer do gênero: dilemas do Programa Nacional de Combate à Intimidação Sistemática nas escolas brasileiras (Lei n. 13.185/2015). **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 45, n. 3, p. 2020, 2015.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Dispõe sobre medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares e institui a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 jan. 2024.

CARMO, W. B. Competências socioemocionais na escola: incertezas e desafios. **Altus Ciência**, João Pinheiro, v. 17, n. 17, p. 36-48, 2023.

CRUZ, J. A.; SILVA, T. A.; LIMA, A. F. A importância do uso da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 10, p. e3249, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n10-020>.

CUNHA, P. C.; SOUZA, S. A. Os impactos do uso excessivo de tecnologias digitais no desenvolvimento infantil. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-14, 2023.

DIONÍSIO, M. A. C.; MAROS, S. R.; MATOS, E. O. F. O *bullying* e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de alunos do ensino fundamental. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2020.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (ed.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 7. ed Campinas: Verus, 2012.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 8. ed Campinas: Verus, 2018.

FERNANDES, G.; Dell'Aglio, D. D. Intervenção antibullying no contexto escolar: estudo de viabilidade. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 8, e57910817626, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17626>.

FERREIRA, C. C. M. **A produção de sentidos sobre o bullying entre professores/as no cotidiano escolar**. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

FERREIRA, D. G.; MENDONÇA, J. G. R. O fenômeno bullying no ambiente pedagógico: estudo dos aspectos históricos e conceituais baseados nas diferenças sociais e culturais. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 116-137, 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez. 2005.

LAJOLO, M. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil brasileira**: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007. 186 p.

LIMA, A. P. M. C. **Bullying e cyberbullying**: uma análise dos fenômenos nas escolas públicas do grande. 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021a.

LIMA, S. L. X. **Bullying a partir da perspectiva dos alunos**: um estudo sobre violência. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2021b.

LOPES NETO, A. A. *Bullying*: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006>.

MARTÍNEZ, J. M. A. Herramientas para la evaluación del *bullying*. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 24, n. 56, p. 138-167, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae245620132737>.

MEDEIROS, L. C. C. L. **Literatura e educação**: o *bullying* nos contos de fada, uma discussão possível. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

MENEGOTTO, L. M. O.; MACHADO, I. *Bullying* escolar na perspectiva dos professores. **Revista e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 321-340, 2018.

MENEGOTTO, L. M. O.; PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G. O. *bullying* escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

OLIVEIRA, D. L. C. **Cyberbullying e escola como espaço para o desenvolvimento de valores éticos e morais no ensino fundamental II de uma instituição privada**. 2023. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2023.

OLWEUS, D. **Bullying at school**. Malden: Blackwell Publishing, 1993.

PEPLER, D.; BIERMAN, K. **With a little help from my friends**: the importance of peer relationships for social-emotional development. University Park: Edna Bennett Pierce Prevention Research Center, 2018.

PIRES, J.; TESSARO, M.; PEDRON, M. Estratégias de prevenção do bullying escolar: relato de intervenção com crianças do Ensino Fundamental I. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, p. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v32.n.65.s15690>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2014.

ROMAGNOLI, R. C. O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 44-52, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100006>.

SANTOS, S. S. **Do bullying ao cyberbullying**: história e memórias escolares (1993-2011). 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, T. T. **Documentos da identidade**: uma introdução às teorias de currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, A. S. Sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p. 130-141, 2018.

SILVA, M. C. Infância e tecnologia: uma perspectiva histórica e sociocultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, 2020. No prelo.

SILVA, L. M. *et al.* Percepção de professores acerca do *bullying*. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 170-190, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34024/olhares.2021.v9.11180>.

SILVA, G.; SENA, M. C.; BASTOS, P. R. H. O. Cyberbullying entre adolescentes nas escolas públicas no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **LexCult: Revista Eletrônica de Direito e Humanidades**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 24-36, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v6n2p24-36>.

STOCKER, C. T. **O incentivo à leitura por meio da arte de contar histórias**. Curitiba: Appris, 2022.

VALERIO, E. Q.; SILVA, R. G. Tecnologia e desenvolvimento infantil: impacto e considerações. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Itapeva, v. 11, p. 1-17, 2023.

ZEQUINÃO, M. A. *et al.* *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 181-198, 2016.

Contribuições dos autores

MHA: Conceitualização (idealização do estudo, definição de perguntas e objetivos), Escrita (redação do manuscrito original). MRC: Administração do projeto (orientação, supervisão ou coordenação), Revisão (revisão crítica do manuscrito original e aprovação da versão a ser submetida).

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editora Adjunta Executiva: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara